

OFICINA DIALÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: possibilidades com a didática digital

Prof. Dr. Eduardo Fofonca¹

Prof. Cliceu Laibida²

Profa. Me. Marlene Valaski Bortoli³

Resumo: O relato contextualiza a formação docente frente à inteligência artificial (IA), objetivando refletir sobre sua integração crítica na Educação Superior, ancorado em referenciais freirianos e nas dinâmicas de uma possível didática digital. A oficina ocorreu de modo dialógico, articulando problematização, produção, curadoria e partilha coletiva. Os resultados evidenciaram interesse docente, porém inseguranças éticas e metodológicas, destacando a necessidade de formação continuada e o potencial da IA como mediação pedagógica crítica e humanizada.

Palavras-chave: didática digital; inteligência artificial; formação docente; educação superior.

DIALOGICAL WORKSHOP FOR HIGHER EDUCATION PROFESSORS AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE: Possibilities with Digital Didactics

Abstract: The report contextualizes teacher education in relation to artificial intelligence (AI), aiming to reflect on its critical integration into Higher Education, grounded in Freirean frameworks and in the dynamics of a possible digital didactics. The workshop was conducted dialogically, articulating problematization, production, curation, and collective sharing. The results revealed teachers' interest, yet also ethical and methodological uncertainties, highlighting the need for continuing education and the potential of AI as a critical and humanized pedagogical mediation.

Keywords: digital didactics; artificial intelligence; teacher education; higher education.

¹ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Realizou estágio pós-doutoral em Didática, pelo Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É professor adjunto no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas CONEXÕES - Educação, Cultura Digital e Inovação (UTP/CNPq).

² Mestrando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Linguística da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Centro Universitário Campos de Andrade. Graduação em Letras pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. É professor de Língua Portuguesa e Literatura na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Integrante do Grupo de Estudos Linguagens, Alfabetização e Letramento (UTP/CNPq) e do Grupo de Estudos e Pesquisas: Conexões - Educação, Cultura Digital e Inovação (UTP/CNPq).

³ Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná e Mestre em Educação. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Paraná e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Iguaçu. Atualmente desenvolve suas atividades como Psicopedagoga no Espaço de Atendimento Multiprofissional para Autismo (AMA) da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, PR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: Conexões - Educação, Cultura Digital e Inovação (CNPq/UTP).

1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e, mais recentemente, das inteligências artificiais generativas (IAG), tem provocado mudanças significativas nas práticas educativas, especialmente no contexto da educação superior. Nesse cenário, torna-se fundamental promover espaços formativos que possibilitem aos docentes refletir criticamente sobre as potencialidades e limites dessas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, a experiência relatada parte da perspectiva de Freire (1997), considerando que a educação possa ocorrer como forma de intervenção no mundo, de maneira a conceber uma ação consciente na sociedade, haja vista as tecnologias digitais, que nos inserem no contexto da IA, estão totalmente presentes na realidade atual.

Nesse sentido, o relato de experiência apresenta reflexões decorrentes da realização de uma oficina dialógica destinada à formação continuada de docentes universitários de diferentes áreas do conhecimento, com foco na adoção de dispositivos de inteligência artificial (IA) nas práticas educativas. A proposta da oficina fundamentou-se no conceito de didática digital, compreendida pelos autores como a organização intencional de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, articuladas à reflexão crítica sobre os processos educativos.

A base teórico-conceitual da proposta dialoga com o pensamento de Freire (1997) e Franco (2012; 2015), especialmente no que se refere à centralidade da reflexão pedagógica e do diálogo na constituição da prática docente. Para Franco (2015), a prática educativa se constitui na relação entre intencionalidades pedagógicas e ações concretas, sendo o diálogo crítico um elemento fundamental para a construção de práticas significativas. Assim, este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a organização, o desenvolvimento e os resultados da oficina, evidenciando aprendizagens, desafios e percepções dos docentes participantes acerca do uso das inteligências artificiais no ensino superior.

2 DIDÁTICA DIGITAL E DIÁLOGO PEDAGÓGICO

A incorporação das tecnologias digitais na educação exige mais do que a simples adoção de ferramentas tecnológicas. Ela demanda uma reorganização das práticas

pedagógicas, orientada por princípios didáticos que integrem criticamente os recursos digitais aos objetivos formativos.

Nesse sentido, a noção de didática digital implica compreender as tecnologias como mediadoras do processo educativo, capazes de ampliar formas de comunicação, produção de conhecimento e interação entre docentes e estudantes. A didática digital mobiliza diferentes linguagens: texto, imagem, som, vídeo e interfaces interativas, configurando ambientes de aprendizagem multimodais, isto é, com o uso de diferentes linguagens: texto, imagem, som, gestos, vídeos, microvídeos, infográficos dentre outros.

É a partir dessa compreensão que se organiza a proposta formativa da oficina, a qual dialoga com o entendimento de que as práticas pedagógicas precisam ser constantemente analisadas e reconstruídas à luz das intencionalidades educativas. Como destaca Franco (2015), as práticas educativas dependem de um processo permanente de reflexão e diálogo entre ação e intenção pedagógica, sendo esse movimento essencial para que a prática mantenha seu sentido formativo.

No contexto atual, marcado pela emergência da IA na produção de conteúdo, organização de informações e automação de tarefas, torna-se ainda mais relevante refletir sobre como dialogar criticamente com esses sistemas inteligentes sem perder a dimensão humana da educação. A integração dessas tecnologias deve preservar a centralidade da mediação docente, da ética e da intencionalidade pedagógica.

Além disso, organismos internacionais têm apontado a necessidade de orientar a integração da inteligência artificial na educação a partir de princípios éticos e humanistas. Entre essas orientações destacam-se a necessidade de promover usos responsáveis da tecnologia, garantir equidade no acesso e manter o desenvolvimento humano como foco central do processo educativo de forma crítica e reflexiva. Nessa mesma direção, a reflexão de Franco (2015, p. 613) reforça a necessidade da relação entre intencionalidade e ação pedagógica:

As práticas, para operarem, precisam do diálogo fecundo, crítico e reflexivo que se estabelece entre intencionalidades e ações. A retirada dessa esfera de reflexão, crítica e diálogo com as intencionalidades da educação implica o empobrecimento e, talvez, a anulação do sentido da prática educativa.

A reflexão proposta por Franco permite compreender que as práticas docentes não se constituem apenas como execução de procedimentos ou aplicação de ferramentas, mas

como processos intencionais que exigem análise crítica, diálogo e consciência pedagógica. No contexto desta oficina, a discussão sobre o uso de inteligências artificiais na docência universitária foi conduzida a partir dessa perspectiva. Mais do que apresentar recursos tecnológicos, buscou-se problematizar seus sentidos pedagógicos, suas potencialidades e seus limites no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a integração da inteligência artificial às práticas docentes demanda que o professor mantenha uma postura reflexiva diante das tecnologias emergentes, articulando-as às finalidades formativas da educação superior. A oficina dialógica, ao promover espaços de troca entre docentes, favoreceu a construção coletiva de compreensões sobre como essas ferramentas podem ser incorporadas de maneira crítica, ética e pedagógica.

Assim, ao considerar a didática digital como campo de reflexão sobre as transformações contemporâneas da docência, reafirma-se que a tecnologia, por si só, não redefine a prática educativa. É o diálogo entre intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e ação docente que possibilita atribuir sentido ao uso das inteligências artificiais no ensino superior, preservando o caráter formativo, humano e social da educação.

3 ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DIALÓGICA

A oficina foi estruturada como um espaço formativo dialógico e colaborativo, destinado a docentes do ensino superior interessados em compreender e explorar possibilidades pedagógicas associadas ao uso de inteligências artificiais.

Fundamentada na perspectiva da didática digital, a proposta buscou articular reflexão crítica e experimentação prática, compreendendo que a prática pedagógica se constitui no movimento contínuo entre ação e reflexão, orientado por intencionalidades educativas (Franco, 2012), e que os processos formativos docentes devem integrar experiências concretas e análise crítica da prática (Nóvoa, 2009).

A organização metodológica foi concebida de modo processual e integrado, permitindo que os participantes transitassem entre momentos de problematização teórica, produção autoral, análise crítica de ferramentas e socialização de experiências. Essa estrutura favoreceu não apenas o contato com diferentes dispositivos digitais, mas também

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2026 - Vol. 17 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

a construção de sentidos pedagógicos para sua apropriação crítica, considerando as especificidades dos contextos da Educação Superior.

Nesse sentido, a oficina foi organizada em quatro momentos principais: a) contextualização; b) produção individual; c) curadoria de dispositivos digitais e d) os diálogos - num formato de partilha coletiva, que se articulam de forma complementar. O primeiro momento teve como foco a introdução das concepções e a ampliação do repertório dos participantes sobre inteligência artificial e didática digital. Em seguida, a produção individual possibilitou a experimentação prática desses dispositivos na elaboração de propostas didáticas. Na sequência, a curadoria de aplicativos enfatizou a importância da seleção crítica e intencional pedagógica das tecnologias digitais. Por fim, a partilha coletiva, que promoveu o diálogo entre os pares; a troca de experiências e a reflexão sobre os desafios e potencialidades de uma apropriação crítica no âmbito pedagógico da inteligência artificial.

Consideramos que essa organização buscou garantir coerência entre teoria e prática, promovendo uma experiência formativa que valoriza o protagonismo dos docentes que participaram do encontro com uma dinâmica mais colaborativa na construção do conhecimento.

4 PERCURSO FORMATIVO DA OFICINA DIALÓGICA

A etapa de contextualização inaugurou o percurso formativo da oficina, introduzindo os participantes no debate sobre inteligência artificial e uma possível didática digital. Sendo assim, foi problematizado: “Vocês já pararam para pensar que, com a aceleração da construção do conhecimento por meio das tecnologias digitais, e hoje, em especial, da IA, estamos num novo paradigma de didática, a didática digital? Esse momento inicial teve como finalidade apresentar os fundamentos que orientariam as atividades subsequentes, preparando os docentes para a exploração prática, a análise crítica dos dispositivos e o diálogo coletivo desenvolvidos ao longo da oficina.

Discutiu-se, portanto, a relação entre humanização e digitalização do ensino, enfatizando que a integração de tecnologias não deve substituir o papel do professor, mas ampliar possibilidades de mediação pedagógica. Desse modo, foram abordadas dimensões relacionadas à interação multimodal, à aprendizagem personalizada e à necessidade de

desenvolver uma postura crítica diante das IA. Também foram apresentados exemplos de formas de interação com sistemas de inteligência artificial, tais como: realização de perguntas e obtenção de respostas contextualizadas; considerações na elaboração de comandos mais específicos para a educação; a utilização de *chatbots* educacionais e uso de assistentes virtuais para apoio à organização do conhecimento. Essa discussão inicial buscou ampliar o repertório dos docentes sobre as possibilidades da adoção pedagógica da inteligência artificial.

No segundo momento da oficina, os participantes foram convidados a produzir materiais didáticos utilizando elementos da didática digital.

A atividade consistiu na elaboração de propostas de materiais ou estratégias pedagógicas que pudessem integrar recursos digitais e dispositivos de inteligência artificial. Para orientar essa produção, foram apresentados diferentes elementos que compõem a didática digital, tais como: a) apresentações digitais; b) mapas mentais ou conceituais; c) infográficos e gráficos; d) tabelas e quadros organizadores de informações; e) imagens ilustrativas; f) vídeos e microvídeos. Tais dispositivos para a didática digital foram apresentados como formas de organizar e comunicar conhecimentos de maneira multimodal, com o intuito de favorecer a compreensão e o engajamento dos estudantes na Educação Superior.

Durante essa etapa, os docentes exploraram possibilidades de uso da inteligência artificial para apoiar tarefas como: geração de ideias para atividades didáticas, organização de conteúdos, elaboração de materiais visuais e apoio à pesquisa e curadoria de informações.

Foram apresentados diferentes dispositivos que podem apoiar a prática docente, incluindo recursos para criação de conteúdos, organização de dados, acessibilidade e avaliação. A curadoria foi apresentada como uma prática pedagógica importante, pois permite ao professor selecionar tecnologias alinhadas às suas intencionalidades educativas e ao contexto específico de suas turmas. Esse momento reforçou a ideia de que o uso de tecnologias deve ser sempre orientado por critérios pedagógicos e éticos.

A terceira etapa da oficina foi dedicada à partilha das produções realizadas pelos participantes.

Cada docente apresentou o material elaborado, explicando o contexto de aplicação em sua área de ensino e as estratégias didáticas planejadas. Esse momento promoveu um

espaço de diálogo entre pares, no qual foram discutidas: possibilidades de aplicação das ferramentas de inteligência artificial, desafios enfrentados no processo de elaboração das atividades, percepções sobre o potencial pedagógico das tecnologias exploradas.

E no encerramento da oficina, os docentes foram convidados a refletir sobre quais aprendizados poderiam ser incorporados em suas práticas pedagógicas. A discussão final retomou a importância de integrar tecnologias digitais de forma crítica, considerando sempre a dimensão humana, ética e formativa do processo educativo. A partilha coletiva possibilitou que os participantes conhecessem diferentes abordagens e estratégias desenvolvidas por colegas de outras áreas do conhecimento, ampliando o repertório pedagógico do grupo.

5 DISCUSSÕES OPORTUNIZADAS PELA OFICINA

A realização da oficina evidenciou que, embora haja grande interesse dos docentes em compreender e utilizar dispositivos advindos da cultura digital e, em especial, no paradigma da didática digital, ainda existem muitas dúvidas e inseguranças quanto ao seu uso adequado no contexto acadêmico. Há a percepção, por meio dos diálogos, de que o uso de uma IA pode ser algo inadequado e poderá refletir no mau uso destas no cotidiano dos estudantes.

Todavia, torna-se sempre relevante dar o devido destaque ao pensamento de que uma apropriação adequada se dá quando docentes e discentes discutem sobre a ética no uso que deve permanecer. A IA não deve pensar por estudantes ou professores, mas servir como um subsídio que colabore na criatividade, na produção coletiva do conhecimento, na revisão de textos, assim como na revisão e inclusão de novas formas de conceber os textos orais e escritos na universidade.

Entre as principais questões levantadas pelos docentes participantes da oficina, destacaram-se:

- Dúvidas sobre os limites éticos do uso de IA na produção de textos acadêmicos;
- preocupações com possíveis usos inadequados por parte dos estudantes;
- dificuldades em compreender como adotar as tecnologias digitais às estratégias didáticas e à didática;

- necessidade de desenvolver critérios pedagógicos para orientar o uso adequado dos dispositivos digitais em sala de aula.

Estas inquietações revelam que a adoção da inteligência artificial na Educação Superior não é apenas uma questão ligada à inovação, mas deve ser uma intenção pedagógica que deve estar atenta à realidade dos estudantes e, portanto, pode ser uma experiência formativa.

Outro resultado relevante da oficina foi a percepção de que muitos docentes já utilizam tecnologias digitais em suas práticas, porém nem sempre reconhecem essas ações como parte de uma didática digital estruturada. Ao longo da atividade, os participantes puderam identificar que recursos como apresentações digitais, vídeos, mapas conceituais e infográficos podem ser potencializados pelo uso de dispositivos digitais de inteligência artificial.

A dinâmica dialógica da oficina também se mostrou um elemento necessário para a construção coletiva do conhecimento. Ao final, a partilha das experiências permitiu que os participantes refletissem sobre suas próprias práticas e identificassem novas possibilidades de atuação pedagógica.

6 ALGUNS APONTAMENTOS FINAIS

O relato de experiência apresentado evidencia a necessidade de dialogar sobre elementos que assolam a universidade e a sociedade de um modo geral. Por vezes, a IA pode ser vista como uma vilã na sociedade e o reflexo levado à universidade é de uma ameaça à aprendizagem e à autonomia dos discentes, quando na verdade, deve-se buscar o diálogo e compreender novos paradigmas que surgem na vida acadêmica, assim como na própria vida social.

Desse modo, deve-se promover processos de formação continuada para docentes que se voltem à compreensão crítica das tecnologias emergentes, especialmente da IA e como esta pode favorecer e enriquecer processos sem pensar pelos humanos, mas subsidiar o diálogo coerente entre máquina e humano.

Cabe destacar que a oficina dialógica possibilitou a criação de um espaço de reflexão coletiva sobre os desafios e possibilidades da integração da IA nas práticas docentes, articulando fundamentos teóricos, experimentação prática e diálogo entre pares.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2026 - Vol. 17 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

A abordagem baseada na didática digital contribuiu para que os participantes compreendessem a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como um recurso mediador que precisa estar alinhado às intencionalidades pedagógicas do professor.

Os resultados também indicam que ainda há uma demanda significativa por formação docente nessa área, sobretudo no que se refere aos aspectos éticos, pedagógicos e metodológicos do uso das inteligências artificiais. Destaca-se, em suma, que iniciativas formativas baseadas no diálogo, na experimentação e na reflexão podem contribuir para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas, reafirmando o papel central do professor como mediador do processo educativo em contextos cada vez mais permeados pelas tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática pedagógica e didática**: um estudo sobre a ação docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de mai. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.